

INTERFACES NA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO PARA O TEATRO: DESCRIÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO EDUCACIONAL

Amanda Tamires dos Santos Silva¹

RESUMO

A atividade de tradução e interpretação entre o par linguístico Libras-Português no âmbito educacional excede a sala de aula. À vista disso, torna-se necessário descrever as possibilidades de atuações no que se refere ao fazer artístico presente nesse espaço, trazendo as discussões expostas nos estudos de Silva Neto (2017), Fomin (2018) Rigo (2014) e Xavier Neta (2021) para a realidade vivenciada com o Coletivo de Teatro Pataquada, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Patos. Diante do exposto, o presente estudo objetiva descrever as interfaces existentes nas atividades de tradução e interpretação teatral para a Língua Brasileira de Sinais - Libras, a partir da releitura do Diário e do Projeto de Tradução do espetáculo “*A Cruz de Francisca: histórias contadas e não contadas de Patos*”. Após releitura crítica, apontamos as conexões existentes entre o papel da Tradutora e Intérprete de Libras-Português e a construção coletiva do espetáculo, descrevendo os processos de tradução, interpretação e encenação, pontuando também as conexões existentes entre tradutora-diretor, tradutora-estudantes e tradutora-cena. A experiência e descrição da atividade, oportunizam a análise das possibilidades de atuação de tradutores e intérpretes educacionais no contato com a arte em seu ambiente de trabalho e fomenta reflexões acerca da necessidade de mais formações na área artística e a valorização da tradução para e com estudantes surdos, promovendo espaços de ensino, pesquisa e extensão linguisticamente acessíveis.

Palavras-chave: Libras, Teatro, Escola.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, analisamos as interações existentes no processo de construção de um espetáculo teatral com inserção da Língua Brasileira de Sinais (doravante Libras) a partir da presença de uma Tradutora e Intérprete de Libras-Português (Tilsp) em todo o processo de construção.

Sabe-se que a presença de um/uma Tilsp no âmbito educacional é uma realidade constante dentro das instituições de ensino, e que este profissional desenvolve suas atividades laborais em diversos ambientes para além da sala de aula. Pensando nisso, este artigo objetiva descrever as interfaces existentes nas

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará - POET/UFC. Tradutora e Intérprete de Libras-Português no IFPB - Campus Patos. E-mail: amanda.tilsp@gmail.com

atividades de tradução e interpretação teatral para Libras, a partir da releitura do Diário de Tradução e do Projeto de Tradução do espetáculo “*A Cruz de Francisca: histórias contadas e não contadas de Patos*”. São apresentadas ainda, as conexões durante a construção coletiva do espetáculo estabelecidas entre existentes tradutora-diretor, tradutora-estudantes e tradutora-cena.

Para descrever a experiência vivenciadas com o Coletivo de Teatro Pataquada, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Patos, recorreremos às pesquisas de Silva Neto (2017), Fomin (2018) Rigo (2014; 2018) e Xavier Neta (2021), buscando fundamentar a importância do papel do Tilsp em espetáculos teatrais, pontuando ainda algumas características dessa atividade no âmbito educacional.

Em específico, nos destinamos à questão das interfaces existentes no processo de tradução (construção coletiva e estudos) e interpretação (atuação em cena) no que concerne a conexão entre Tilsp e participantes do Coletivo Pataquada, assim também como da profissional com a plateia no momento que está interpretando as cenas.

Para realização da descrição da experiência, nas seções seguintes, apresentamos o percurso metodológico, a fundamentação teórica e os resultados e discussões. Destacamos que são apresentados aspectos gerais, frutos do recorte de uma pesquisa em andamento realizada no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará. Ao final, listamos algumas particularidades da atuação do Tilsp no teatro realizado no chão da escola, buscando fomentar mais reflexões e futuras pesquisas sobre uma atividade que já vem sendo desenvolvida em algumas instituições.

METODOLOGIA

A metodologia adotada é a pesquisa descritiva, de cunho qualitativo, com análise documental (Projeto de Tradução e Diário de Tradução). Para Nascimento (2016), a abordagem qualitativa baseia-se na interpretação dos fenômenos observados e no significado que carregam, ou nos atribuídos pelo pesquisador.

Buscando o entendimento do fenômeno da tradução teatral e das interfaces que influenciam no processo de construção coletiva dos espetáculos, descrevemos a experiência com o Coletivo de Teatro Pataquada, a partir do recorte de uma pesquisa em andamento. Consideramos a descrição de grande relevância para os

Estudos da Tradução e atuação de Tradutores e Intérpretes do par linguístico Libras-Português que atuam na esfera educacional e que se deparam com a demanda de tradução e/ou interpretação para a Libras de espetáculos teatrais.

Os apontamentos das interfaces existentes entre Tilsp, participantes do coletivo e das ações desenvolvidas em todo processo de construção do espetáculo “*A Cruz de Francisca: histórias contadas e não contadas de Patos*” partem da releitura crítica e análises do Diário de Tradução e do Projeto de tradução.

A releitura dos documentos permitiu que observássemos as conexões existentes que contribuíram para a atuação da Tilsp na construção da tradução e da interpretação em cena.

REFERENCIAL TEÓRICO

Diversas são as interfaces encontradas na tradução e interpretação para o teatro, que estão inseridas desde a construção do Projeto de Tradução, até as interações com a direção, atores e plateia. No campo da atuação educacional, quando há a demanda de tradução e/ou interpretação, essas interações ocorrem entre o Tilsp com docentes, estudantes e com comunidade externa que apresenta interesse nas temáticas relacionadas ao campo da arte e da cultura, o que podemos chamar de parceiros sociais.

Podemos pontuar ainda, a interface existente entre a atividade de tradução e a atividade de interpretação de um espetáculo. Em conformidade com RODRIGUES e BEER (2015) ao diferenciarem os Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação, acreditamos que a atuação no campo teatral perpassa por ambas as atividades, pois durante os ensaios, o tradutor pode consultar diversas fontes e consultorias de pessoas surdas enquanto público alvo da interpretação simultânea ocorrida no palco. Nesse sentido, Fomin (2018) disserta que

No sentido de um enquadramento teórico para atuação de TILS em espetáculos teatrais, consideramos que há uma interface com a atividade de tradução (no período de estudos para a interpretação a partir de um texto ou roteiro do espetáculo), mas que, no momento em que a cena acontece, quando o TILS realiza a enunciação em Libras, ele interpreta simultaneamente à apresentação teatral e está sujeito às improvisações dos atores, interações com o público e imprevisibilidades da simultaneidade da interpretação. (Fomin, 2018, p.55)

O mesmo apontamento é realizado por Rigo (2014) quando a autora argumenta que mesmo que a tradução e a interpretação sejam consideradas processos distintos, a atuação do profissional em contextos teatrais acaba passando por ambos os trabalhos, configurando-se como um trabalho híbrido.

Dentro da perspectiva de atuação do TILSP na área artística, a presença do profissional desde o início da construção do espetáculo favorece o acompanhamento de ensaios e outras questões como nos aponta Fomin (2018),

[...] ele necessita se preocupar tanto com questões relacionadas à tradução como com questões relacionadas à sua movimentação em cena, os diferentes posicionamentos que assumirá no palco, saber entrar e sair na hora correta, manter-se nos focos de luz, não atravessar outras cenas que estão acontecendo simultaneamente, dentre outros aspectos. (p. 85)

É permeado também por esse trabalho integrado ao grupo teatral que o profissional poderá abarcar em seu corpo os personagens e histórias demonstradas durante as cenas. Um trabalho que segundo Silva Neto (2017) combina as competências do fazer tradutório com as da atuação. Ainda de acordo com o autor,

Esse viés cênico está vinculado, e, por conseguinte, dependente da encenação do ator. Este após estudar o roteiro e pôr a sua intencionalidade ao enunciá-lo, gera uma atmosfera emocional que, ao ser captada pelo tradutor, é reenunciada, carregada de similaridades ou aproximações formais da estrutura interpretativa do ator a fim de proporcionar à plateia de surdos uma experiência próxima da plateia de ouvintes. Dessa forma, reflito que a atividade do tradutor, no que diz respeito a sua encenação, existe a partir do trabalho do ator. (Silva Neto, 2017, p.63)

Seguindo este contexto, reforçamos a importância de um trabalho coletivo desde o início da construção de um espetáculo para que o tradutor possa incorporar à sua tradução, características dos personagens e aspectos inerentes às cenas.

Pensar em uma atuação estética para espetáculos teatrais, oportuniza ainda, a reflexão sobre os posicionamentos da comunidade surda, que constantemente se queixam das ações ofertadas nos teatros brasileiros (FERREIRA E SILVA NETO, 2020), colocando muitas vezes o profissional em posições marginalizadas, excluindo qualquer possibilidade do público surdo acessar a uma tradução/interpretação que esteja em consonância com o espetáculo.

A participação do tradutor em companhias ou coletivos teatrais oportuniza ainda, conexões entre arte e coletividade que podem ser embasamento para a ampliação de pesquisas, possibilidades no que se refere a acessibilidade nos

espaços culturais e artísticos e a visibilidade da necessidade de pensarmos em direitos linguísticos em todos os espaços.

No que tange a formação para a tradução teatral, precisamos refletir sobre os aspectos que cercam este trabalho e os percursos realizados para que o Tilsp obtenha êxito em suas traduções. Em consonância com Silva Neto (2017), acreditamos que faz-se necessária pensar na formação, como recurso também para aprimoramento de atuação em outras áreas.

Diante de tantas questões defendemos que há a necessidade de destinar uma parte significativa da formação do Tradutor de Língua Brasileira de Sinais – Língua portuguesa as questões estéticas. E particularmente a tradução de teatro, inclusive por compreender que tais elementos só tem a contribuir com a as outras sub-áreas de atuação do tradutor. (SILVA NETO, 2017, p 85)

Ressalta-se ainda a colaboração de formações destinadas à tradução e interpretação com aspectos estéticos para o desenvolvimento de atividades no campo educacional, no que tange o acompanhamento e todo trabalho realizado com estudantes em fase de alfabetização, onde o lúdico e a inserção de teatralidade adentra a sala de aula como recurso pedagógico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Bassnett (2011) a tradução para o teatro não é e nem deve ser um trabalho solitário. À vista disso, este trabalho descreve as interfaces na tradução e interpretação para o teatro em um contexto educacional. No ambiente escolar, conexões são imprescindíveis para a realização das atividades cotidianas no processo de ensino e aprendizagem. Quando a tradução teatral ocupa este espaço, precisamos refletir sobre a necessidade da construção coletiva que deve ser a base para o planejamento de um espetáculo.

Neste enquadramento, a seguir são apresentadas as interfaces possíveis no trabalho de tradução e interpretação de Libras para o teatro dentro do âmbito educacional, que compuseram o corpo, as escolhas e a encenação no palco de uma Tilsp educacional, que encontrou na experiência com o Coletivo de Teatro Pataquada, uma oportunidade para experienciar as potencialidades de seu corpo e de suas traduções.

As interações entre tradutora e a direção teatral

A iniciativa de integrar a Libras aos espetáculos produzidos pelo Coletivo de Teatro Pataquada partiu do docente de artes e diretor dos espetáculos. Essa parceria que aproximou dois pernambucanos, apaixonados pelo carnaval e pela arte e cultura popular, resultou em duas experiências. A primeira, com o espetáculo "*Vasto Mundo*", adaptado do livro da educadora popular Maria Valéria Rezende (2001). Foi com "*Vasto Mundo*", que adentrei ao universo teatral, que descobri as interfaces e nuances da tradução e interpretação para o teatro. Foi em cima de um palco, que constatei a importância de partilhar as experiências tradutórias e interpretativas com o meio acadêmico.

Com "*Vasto Mundo*", vivenciei as vastas possibilidades de atuação, preparação e escritas. Aprendi que a roupa preta tradicional poderia ser substituída por figurinos e adereços cênicos harmônicos com o espetáculo. A seguir compartilho a representação desse momento, pois foi no palco do Theatro Santa Roza, no 2º Festival de Arte e Cultura do IFPB que ao vivenciar a interação com estudantes surdos, cheguei a conclusão que continuaria a traduzir teatro, a ser corpo presente nos espetáculos e a modificar as experiências visuais de estudantes, servidores e de toda a comunidade escolar que por diversas vezes encontram barreiras linguísticas no acesso à arte e cultura.

Imagem 1 - Estreia do Coletivo de Teatro Pataquada com "*Vasto Mundo*"



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022)

Descrição da imagem 1: Fotografia colorida de um palco escuro. No lado esquerdo, há uma mulher com os braços levemente levantados, vestida de branco e iluminada por uma luz. No centro do palco, há um grupo de pessoas, também vestidas de branco, mas menos iluminadas, o que as torna menos visíveis. À direita, um homem está subindo uma escada, também vestido de branco, e está iluminado

por uma luz. Acima do palco, há três bandeiras vermelhas penduradas, e várias luzes de palco estão acesas, criando um efeito dramático.

A segunda experiência e base de escrita deste artigo, é consolidada com a atuação no espetáculo “*A Cruz de Francisca: histórias contadas e não contadas de Patos*”, que traz reflexões sobre a história de uma criança violentada e assassinada no ano de 1923, e que foi canonizada pela população. Para além de histórias de fé, o espetáculo pontua questões sociais, políticas, negligências e doses de comicidade.

Com a “*Cruz de Francisca*” analisamos outras possibilidades tradutórias, o posicionamento da Tilsp nas cenas e a participação de pessoas surdas na construção. Neste espetáculo que estreamos no ano de 2023, o corpo da Tilsp está presente em todos os espaços, sendo tradutora e atriz, comunicando histórias através de um corpo que está entregue ao processo que foi vivenciado anteriormente (estudos, ensaios e reflexões com o diretor) e ao processo atual (a interpretação em cada apresentação, na interação da plateia e nos possíveis improvisos dos artistas-estudantes). Com a “*Cruz de Francisca*”, aprendi que a atuação no chão da escola ou em uma calçada evidencia emoções que ultrapassam as sentidas em um palco. Que em uma praça pública, o teatro com Libras pode chegar como uma oportunidade para que novas ações no campo da arte e da cultura cheguem ao sertão paraibano.

Para que ambos os trabalhos fossem realizados, foram necessárias construções/desconstruções corporais, de quem tenta vencer a timidez e desejo desde o convite inicial, a realização de traduções estéticas que oportunizassem aos estudantes surdos, experiências similares às vivenciadas por estudantes ouvintes.

Pontuamos aqui também o conhecimento teatral, como fonte importantíssima para composição de um Projeto de Tradução que contemple aspectos inerentes ao fazer artístico dentro de um espetáculo teatral. Para que isso ocorra, é de suma importância que o tradutor acompanhe todo o trabalho desenvolvido na construção do espetáculo teatral, pois há especificidades na linguagem teatral. Ferreira e Silva Neto (2020) apontam que

Para pesquisadores e profissionais das artes do espetáculo, essa parte pode parecer clássica ou mesmo primária, no entanto, para os tradutores, se familiarizar com a linguagem que vão traduzir é decisivo nas escolhas e estratégias do processo tradutório. Por isso, defendemos um trabalho conjunto do tradutor com a companhia de teatro durante todo processo de montagem e direção, de maneira a garantir a elaboração de um projeto condizente com os espetáculos e as expectativas. (p. 77)

Este trabalho só foi possível, com a parceria estabelecida desde o convite realizado pelo docente de artes, que realizou atividades corporais e vocais que contribuíram para a constituição da tradutora com base nos estudos de Silva Neto (2017).

Foi a partir dessas interações que um corpo tradutório foi sendo construído e permanece em constante transformação. De acordo com Xavier Neta (2021)

Para realizar a construção do corpo tradutório – para a apresentação de uma tradução e interpretação no teatro – uma série de atividades são necessárias no intuito de preparação e incorporação dos aspectos textuais e estéticos do espetáculo (p. 20)

Pensando dessa forma, o contato efetivo com o docente, viabilizou uma tradução corporificada, e que estando esta tradutora incorporada aos espetáculos, o público usuário da Libras acessou aos aspectos textuais e estéticos conforme desejado desde o início das construções.

Os processos entre tradutora e texto

Não há como falar do trabalho realizado com textos sem realizar um resgate. Ao ler o Diário de Tradução escrito em 2022, lembrei dos momentos iniciais com o Pataquada e de como ansiava por aprendizado. Ao receber o texto em mãos, participando do primeiro ensaio, escrevi:

Um texto em mãos permite o estudo mais aprofundado, a busca por referências e eu poderia dizer que garante mais segurança em minhas construções. É a partir do texto que as cenas vão sendo construídas e que nascem as traduções. A conexão que percebo entre texto e tradução para a Libras, aponta para o trabalho que busco desenvolver: uma tradução estética, com marcas culturais a partir de uma construção coletiva. (Diário de Tradução, n.p)

Em ambos os espetáculos, a presença de um texto oportunizou um estudo mais detalhado dos aspectos inerentes a cada construção. Em “*Vasto Mundo*”, o capítulo do livro de Rezende (2001) foi base para a montagem das cenas e para os estudos iniciais. Aos poucos, o texto foi ganhando personagens, inserção de músicas e características nordestinas com base nas vivências dos participantes do Pataquada.

A ausência de um roteiro, dificultou que o Pataquada prosseguisse com as apresentações de “*Vasto Mundo*”. Ainda de acordo com um relato exposto no Diário de Tradução escrito em 2022

Não contar com um roteiro do espetáculo, dificulta o estudo direcionado às escolhas tradutórias, pois estou presa às anotações durante os ensaios. A narrativa do espetáculo está diretamente ligada ao texto, porém seria importante nesse momento o roteiro para pensar de forma mais eficaz às escolhas que preciso fazer. (Diário de Tradução, n.p)

Ficou evidente a importância de um roteiro durante o estudo e construção tradutória do espetáculo e o quanto a ausência desse roteiro em se tratando da primeira experiência com a tradução teatral contribuiu para a necessidade de um estudo mais detalhado.

Em “*A Cruz de Francisca*”, desde o início da construção que parte de uma pesquisa realizada por estudantes e servidores acerca da história do parque religioso Cruz da Menina², o roteiro esteve presente. Sua montagem aos poucos foi ganhando forma, com os textos oficiais, jornalísticos e através de entrevistas. Aos poucos as músicas foram trazendo conexões entre uma cena e outra, e através do roteiro, o Diário de Tradução escrito em 2023 foi tomando forma.

Observar o novo espetáculo ganhando vida através da leitura do roteiro que é construído coletivamente todas as semanas, com uma dose do profissionalismo do docente, oportuniza a seguinte reflexão: como é bom ter um roteiro. Com o texto em tela ou em mãos, posso revisitar quantas vezes for necessário, iniciando assim mais um Projeto de Tradução. (Diário de Tradução, n.p)

Nesta perspectiva, o acesso ao roteiro representa mais uma oportunidade do tradutor conseguir de forma mais palpável a construção de sua tradução, marcação de seu posicionamento no avançar das cenas e no estudo das características dos personagens.

As influências dos estudantes/atores nas traduções

Partindo do pressuposto de que o tradutor deve estar engajado no processo, assim como o resto do conjunto (BASSNETT, 2011, p. 100), aqui pontuamos que a realização desta atividade com o Coletivo Pataquada, acarretou no contato direto com os estudantes-atores. Este contato semanal no processo de construção coletiva

² Mais informações em <https://diocesedepatospb.org.br/cruz-da-menina/>

do roteiro e nos ensaios, permitiu a esta tradutora ser afetada por questões que só a adolescência nos traz.

Conviver com os estudantes, segue despertando em mim mais empatia, mais vontade de ouvir o outro e me fez voltar a pensar em como a resolução de algumas questões pode ser mais leve. Acredito que para a construção do Projeto de Tradução, eles possam contribuir com aspectos inerentes à fase que eles estão vivenciando. (Diário de Tradução, n.p)

Ao conhecer mais histórias de Patos, no sertão paraibano, nos deparamos com a história da Galinha Rafinha, que com seu desaparecimento no ano de 2012 mobilizou uma cidade inteira. Um humorista local, em homenagem à história da galinha, divulgou no mesmo ano uma música de sua autoria com outros artistas. Neste cenário, os estudantes-atores influenciaram diretamente na tradução da música a partir da apresentação de aspectos característicos da história e da cidade, além de planejarem para a coreografia elementos visuais que colaboraram para que dança e tradução estivessem em harmonia.

Constatou-se ainda que os estudantes contribuem assim como o docente, para a construção de um corpo tradutório com mais movimento.

A tradutora e a cena

Com a experiência em “*Vasto Mundo*”, a tradutora interagia com os personagens, porém se mantinha posicionada no proscênio do palco, ou seja, um pouco afastada da cena, mas com a possibilidade de realizar alguns movimentos com a cabeça, para conferir o que acontece no palco.

Em “*A Cruz de Francisca*”, o posicionamento foi repensado, pois como visto em Fomin (2018) o espaço físico que o profissional ocupa em cena, além de apontar para a valoração da língua de sinais, também determina se o público surdo irá assistir ao espetáculo ou ao TILSP..

Neste contexto, como estratégia em parceria com o docente/diretor optou-se pela interpretação com diferentes posicionamentos em cena, oportunizando ao público surdo a visualização de ambas as atividades. Para isso, ressaltamos a importância do trabalho coletivo desde o início das atividades que culminam no espetáculo apresentado no palco.

As vantagens da interpretação com diferentes posicionamentos em cena são de que o TILSP fica integrado ao espetáculo, diminuindo consideravelmente os problemas relacionados ao desvio do foco de atenção. Para esse tipo de

interpretação é importante que figurino, maquiagem e iluminação sejam pensados anteriormente para compor a proposta estética do espetáculo.(FOMIN, 2018, p. 85).

Seguindo a lógica apresentada pela autora, no espetáculo “*A Cruz de Francisca*” todos os elementos foram pensados para que a tradutora em cena evidenciasse o figurino, maquiagem e adereços conforme os utilizados pelos estudantes-atores, como percebido na imagem 2.

Imagem 2 - Tradutora usando maquiagem do elenco de “*A Cruz de Francisca*”



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023)

Descrição da imagem 2: Fotografia colorida de uma mulher sorrindo. Ela tem cabelos longos e cacheados, e está usando uma maquiagem artística que inclui linhas pretas que se estendem dos olhos até a boca, que está pintada de preto. Há também uma sombra vermelha ao redor dos olhos. Ela está vestindo uma blusa clara com detalhes rendados. Ao fundo, uma sala com cortinas marrons e uma janela com persianas e ao chão tatames azuis.

É em cena que todo o estudo realizado anteriormente é apresentado, é em cena que a plateia presencia a sinalização, interage com as falas e aguarda o desfecho de todas as histórias. É em cena, que colocamos em prática os estudos, escolhas e uma construção coletiva. Mas nada acaba, ainda há muito para construir, reconstruir e vivenciar.

Pensando na apresentação e melhor visualização neste artigo das interfaces descritas a partir da experiência vivenciada com o Coletivo de Teatro Pataquada, organizamos a figura 1.

Figura 1 - Interfaces na tradução e interpretação para o teatro no âmbito educacional



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Descrição da figura 1 - Diagrama colorido. No centro, há um círculo com o texto "Teatro e Libras na esfera educacional". Ao redor, há cinco caixas numeradas, cada uma com um título e uma lista de itens: 1. TILSP E A TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO - Estudos, Diários, Projetos, Improvisações e Interações. 2. TILSP E DIRETOR - Trabalho corporal, Trabalho vocal, Aspectos cênicos e Estudo de possibilidades. 3. TILSP E O TEXTO - Importância do roteiro, Estudo detalhado e Acompanhamento da narrativa. 4. TILSP E ESTUDANTES - Afetações, Entrelaçamento entre danças e traduções e Movimento corporal. 5. TILSP E CENA - Posicionamento, Figurino e Maquiagem. As caixas estão conectadas ao círculo central por linhas, indicando a relação entre os elementos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário narrado, as traduções são afetadas por conexões estabelecidas durante a construção de um espetáculo teatral. Para além de todo o processo tradutório é importante que enquanto pesquisadores, possamos compreender estruturas que se conectam ao profissional que traduz, e que colaboram com as construções gramaticais, visuais e culturais.

As interfaces existentes no processo de tradução e interpretação para o teatro em contexto educacional que destacamos neste artigo, indicam vastas possibilidades da atuação do Tilsp neste cenário. Nesse processo, são demonstradas as conexões que contribuem para a realização de um trabalho que deve ser desenvolvido na coletividade e desde o início da construção de um espetáculo.

Como os resultados são frutos de uma releitura e análise dos Diários de Traduções e dos Projetos de Traduções, levamos em consideração escritas emotivas, reflexões, anseios e as descobertas de uma tradutora que constatou na experiência com o teatro as potencialidades de seu corpo e as possibilidades

tradutórias que enfatizam seu corpo, que dão vida a tantas histórias e que transformam realidades.

Acreditamos ainda que a análise dos escritos, evidencia a multiplicidade de conexões existentes na atividade teatral, no percurso tradutório, na atuação em palco, na escola e em ambientes que ultrapassam os muros da instituição escolar.

A partir de uma concepção mais pedagógica, compreendemos a tradução teatral no ambiente escolar, como espaços favorecidos para observações de aspectos tradutórios, estéticos e culturais voltados para a apreciação do povo surdo, neste caso de estudantes surdos. Portanto, consideramos relevante aos tradutores e intérpretes do par linguístico Libras-português estarem atentos aos aspectos da teatralidade e da tradução neste campo, pois a demanda existe nos espaços escolares e precisamos dialogar sobre este campo de estudo e atuação, discutindo através de experiências práticas as interfaces e possibilidades existentes e em construção.

Em linhas gerais, reforçamos a importância do trabalho coletivo com estudantes (ouvintes e surdos), com o diretor/docente e com os parceiros sociais. Como também julgamos de grande relevância, o acesso aos roteiros e ensaios e as reflexões sobre formações que objetivem o trabalho corporal para a tradução e interpretação estética, promovendo uma atuação mais segura ao Tilspl que encontra em sua rotina laboral, demandas interligadas com a área artística.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a cada estudante, servidor e parceiro social que passou ou que chegará ao Coletivo de Teatro Pataquada. Pelas conexões, aprendizados compartilhados e por cada colaboração para a traduatriz em construção, que desvenda através de pesquisas, do olhar crítico para com as traduções e das convivências semanais como é traduzir teatro para Libras, e como é trazer a Libras para as cenas.

REFERÊNCIAS

BASSNETT, Susan. Reflections on translation. **Bristol**, UK: Multilingual Matters, 2011. 193 p.

FERREIRA, Alice Maria Araújo; SILVA NETO, Virgílio Soares da. Tradução de teatro para línguas de sinais: ensaio sobre corpo e (in) visibilidade. **Cadernos de Tradução**, v. 40, p. 72-90, 2020.

FOMIN, CAROLINA FERNANDES RODRIGUES. O tradutor intérprete de Libras no teatro: a construção de sentidos a partir de enunciados cênicos. 2018. 250 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**, São Paulo, 2018. Disponível em: < <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21782> > Acesso em: 29 jan. 2024.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática - como elaborar TCC". Brasília: **Thesaurus**, 2016.

REZENDE, Maria Valéria. Vasto Mundo. São Paulo: **Beca**, 2001.

RIGO, N. S. Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa. **Anais eletrônicos**. Florianópolis, 2014.

RODRIGUES, Carlos Henrique; BEER, Hanna Beer. Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente? **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 17-45, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p17> . Acesso em: 10 fev. 2024.

SILVA NETO, Virgílio Soares. A formação de tradutores de teatro para libras: questões e propostas. 2017. 121f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - **Universidade de Brasília**, Brasília, 2017.

XAVIER NETA, Celina Nair. O corpo tradutório: tradução e interpretação de Língua Brasileira de Sinais (Libras) no teatro. 2021. 196 f. Tese (doutorado em Estudos da Tradução) - **Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis, 2021.